

# Professores «respondem» ao presidente do ISEF

## Hoje um Encontro Nacional sobre formação

Numa reunião que terminou já na madrugada de ontem, as Associações de Professores de Educação Física «repudiam e desmentam» os ataques do presidente do ISEF, Melo Barreiros, que, em memorando enviado ao governo acusa a inoperância da acção dos professores de Educação Física nas escolas, «as aulas de E.F. são experiências frustrantes para os jovens», e ainda que «a contestação tem razões menos respeitáveis».

Estas e outras afirmações constam de um memorando que, segundo confirmou o Presidente do Conselho Científico do ISEF às Associações de Professores de E.F. (APEFs), o próprio enviou ao Governo, em resposta a uma portaria que, a ser aprovada, irá instituir a eliminação da Formação de Professores de Educação Física no ISEF de Lisboa.

Já no passado sábado, nas Açolatas, durante uma reunião das direcções das Associações de profissionais de E.F. de Almada, Seixal, Algarve, Braga, Évora, Porto, Coimbra, Nordeste e da Sociedade Portuguesa de Educação Física, o problema havia sido abordado. Nesta reunião, foram debatidos outros documentos, como a Carta Aberta «Em defesa da Educação Física» — que publicaremos numa próxima edição —, a reunião da direcção da APEFAS (Associação de Profissionais de Educação Física de Almada-Seixal), a Carta Aberta ao Ministro da Educação «Pelo reforço da E.F.», e ainda a reunião da direcção da APEFAS com o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, em especial a afirmação de que uma reforma curricular realizada por um instituto da U.T.L. se deve apoiar no contributo dos profissionais que forma, e que no terreno exercem a sua especialidade.

Na sequência deste debate, a Sociedade Portuguesa de E.F. levou a cabo, na passada quarta-feira à noite, um outro, subordinado do tema «A Formação de Professores de E.F.. Situação actual e perspectivas (II)», que contou com a participação de alguns especialistas, entre os quais o professor doutor Jorge Crepeo (licenciado em E.F. e Sociologia, doutorado em Motricidade Humana, professor associado do ISEF/UTL e membro do seu Conselho Científico), do professor Carlos Correia (professor na Escola Superior de Educação de Castelo Branco) e do professor Francisco Carreiro da Costa (licenciado em E.F., assistente do ISEF/UTL no Departamento de Formação Educacional). Na tarde de hoje, a FENIPROF integra nas Jornadas Pedagógicas de Santarém uma conferência-debate sobre o «Valor da Educação Física da Juventude».

Ainda neste âmbito, as Associações de Professores de E.F. e a SPEF têm, esta noite, num hotel da capital, um Encontro Nacional, sobre o tema «Formação de Professores e Desenvolvimento da Educação Física».

### • INDIGNAÇÃO GENERALIZADA

Enquanto as APEFs aguardam que «diversas personalidades e especialistas de E.F. escolar, Treino Desportivo, etc., manifestem o seu apoio ao conteúdo da Carta Aberta (Pelo Reforço da E.F.)», no sentido de sensibilizar a opinião pública para o valor desta área da educação da juventude e da educação permanente», a vaga de indignação nas escolas já se começou a fazer sentir. Segundo os professores de E.F., os pressupostos e conteúdo da medida apontada, revelam uma atitude de abandono dos valores da Educação Física da juventude escolar, consumando o progressivo afastamento do grupo restrito de dirigentes do ISEF em relação aos objectivos da E.F., científica e pedagogicamente aceites.

Os professores lamentam que os actuais responsáveis pela Escola que os formou reneguem a prática e os conhecimentos dos educadores que tentam, esforçadamente, manter a existência da disciplina nas escolas, apesar da falta de balneários, de equipamentos, de espaços adequados e de programas, da supressão de horas de aulas para a disciplina, etc.

No referido memorando, o Presidente do ISEF defende que a E.F. «deve limitar-se ao ensino das crianças dos 6 aos 12 anos». Melo Barreiros argumenta que a formação de professores de E.F. se deve concentrar nas Escolas Superiores de Educação. Segundo os professores da disciplina, nesta perspectiva, a E.F. escolar passaria a ser tratada no ISEF apenas como apoio à formação de «bachareis». Mas muitos professores, conhecendo os currículos das ESEs, salientam que não se formam professores de E.F. em três anos de estudos generalistas.

Para o Presidente do ISEF, que, segundo as direcções das Associações, «procura apoio do governo», o papel deste Instituto será, além do apoio às ESEs, formar professores «mais especializados para responder às motivações pragmáticas do jovem moderno», ou, como afirmou um elemento do Conselho Científico do ISEF, Sampaio da Nôvoa (que não é formado em E.F.) ao «Diário de Lisboa», para «formar professores para o século XXI».

Estas posições caíram como uma bomba nas escolas, espantando os professores que, de facto, trabalham diariamente com

### Por Céu Freitas

os «jovens modernos». Rejeitando uma «especialização da E.F.», consistindo na formação de professores de desporto (de UM desporto) e de professores da dança («qual dos muitas formas?» é a pergunta), os professores de E.F. explicam que isso só faria sentido se a disciplina acabasse, se deixasse de ser obrigatória, substituída por actividades voluntárias, que não poderiam ser garantidas a todos os alunos, em todas as escolas, aumentando, desse modo, as assimetrias regionais e as dificuldades dos jovens cultural e economicamente mais carenciados. Por outro lado, os professores de E.F. lamentam que argumentos «visionários» sejam apresentados como «científicos», afirmando que é absurdo pressupor que a escola do «século XXI» não precisará de professores de E.F. mas de professores de dança e de desporto, demonstrando esse pressuposto que existe a intenção ou o desejo de, como pretende o Presidente do ISEF, aliviar os alunos das «frustrações das aulas de E.F.».

### • PROFESSORES NUNCA FORAM CHAMADOS A PRONUNCIAR-SE

Do encontro do passado fim-de-semana no Algarve entre as APEFs e a SPEF resultou, como já referimos, uma posição conjunta de repúdio e crítica às declarações de Melo Barreiros, denunciando tais afirmações que acusam os professores de «projectarem a inoperância da sua acção em argumentos contra o Governo». Na «Carta Aberta» ao Ministro da Educação, as APEFs e a SPEF renovam o pedido de audiência a João de Deus Pinheiro, e desmontam os argumentos do presidente do ISEF, evidenciando que este utiliza uma «interpretação incorrecta da Lei de Bases do Sistema Educativo», solicitando, ainda, ao professor Melo Barreiros que assumia as suas responsabi-

lidades na superação daquilo que considera ser a «ambiguidade de conteúdos da E.F.», como elemento de uma comissão de elaboração de programas escolares de E.F. E a «Carta Aberta» interroga-se sobre qual seria o resultado dessa trabalho, e quais as propostas apresentadas para resolver o problema.

Outro motivo de indignação dos professores é a forma como a sua movimentação é apresentada por Melo Barreiros: «Não se pode deixar de considerar estranha a actual contestação, eventualmente motivada por razões menos respeitáveis». As APEFs e a SPEF interpretam esta afirmação como uma tentativa de rotular de contestação política a sua actuação, que realçam de carácter pedagógico e científico, «em defesa e pelo reforço da E.F.».

Por outro lado, na «Carta Aberta», mostram que Melo Barreiros «no afã de atacar a E.F. e denegrir a acção dos seus profissionais, acaba por criticar fortemente os Governos», quando afirma que «a E.F. apenas permite vagos objectivos educativos». As APEFs e a SPEF explicam que «se tal orientação existe, ela deve-se às directrizes superiores (Governos) em matéria da Política Educativa e decisão curricular». «Infelizmente — lamentam — se os professores de E.F. nunca fomos chamados a participar nas decisões de orientação da E.F., o que significa que, ou Melo Barreiros ignora este facto, ou visa directamente o Governo».

### • REITOR DA UTL REUNIU COM PROFESSORES DE ALMADA E SEIXAL

As intenções dos professores parecem ter sido reconhecidas pela Universidade Técnica de Lisboa — a que pertence o ISEF —, pois o seu reitor concedeu uma audiência à Direcção da APEF de Almada e Seixal, que decorreu «num clima de muita abertura e coincidência de pontos de vista», como nos expressou essa direcção, que, no entanto, não prestou declarações sobre o conteúdo da reunião, particularmente quanto às opiniões do reitor da UTL.

A direcção da APEFAS reafirmou-nos, ainda, a sua «confiança nas estruturas académicas da Universidade Técnica de Lisboa», informando que nesse encontro foram prestados esclarecimentos importantes ao reitor «sobre a natureza da reforma curricular do ISEF e manifestou-se o nosso respeito pelo princípio da autonomia universitária. Além disso, o senhor reitor autorizou-nos a divulgar, junto dos nossos associados, o princípio universitário segundo o qual uma reforma curricular realizada por um instituto de UTL deve apoiar-se no contributo dos profissionais que formou e que, no terreno, exercem a sua especialidade». O membro da direcção da APEFAS adiantou-nos, ainda, que «esperamos, a todo o momento, ser recebidos pelo senhor ministro da Educação e Cultura porque confiamos que será sensível à gravidade das implicações decorrentes da proposta de portaria do C.C. do ISEF».

## Eleições serão em Março

Em relação ao problema do ISEF, e tal como «O Jogo» revelou, apesar da indicação em contrário do reitor da Universidade Técnica de Lisboa, a Assembleia Geral da escola insiste em efectuar eleições já em Março, com vista àquele universidade «passar a ter um Conselho Directivo democrático, em lugar da Comissão Instaladora que se encontra em exercício, sob a direcção do professor dr. Melo Barreiros, há perto de 11 anos».

Entretanto, sublinhamos que o Secretário de Estado do Ensino Superior concedeu uma audiência à direcção da APEFAS. Nesse encontro, os professores de Educação Física alertaram o professor dr. Leal para o antagonismo das interpretações da Lei de Bases entre os professores de E.F. e o Conselho Científico do ISEF. Acrescenta-se que a Secretária de Estado analisa já uma outra proposta de portaria do Presidente do ISEF.

Dia	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Desporto - Ed. Ferraz